

PROJETO ESTUDO DOS GARIMPOS


BRASILEIROS

RELATÓRIO 1º SEMESTRE/82

FRENTE: COROMANDEL

I96

Sureq-BH

	SUREMI SEDE
CPRM	
ARQUIVO TÉCNICO	
Relatório n.º	1200
N.º de Volumes:	1
V.:	
ph/ 008940	

1. INTRODUÇÃO

A atividade de garimpagem é regulada pelo Governo Federal, exigindo-se a matrícula do garimpeiro, expedida pelas Agências da Receita Federal, nos municípios onde forem realizados os trabalhos de garimpagem.

Desse modo, no 1º semestre do ano, os trabalhos de desenvolvidos na área do diamante, foram marcadamente voltados para a parte legal, considerada básica para trabalhos mais aprimorados.

Procurou-se, através de um trabalho de conscientização, feito praticamente homem a homem, mostrar a necessidade e as vantagens oferecidas ao garimpeiro portador do certificado de matrícula. Os resultados podem ser considerados satisfatórios, pois o número de matrículas expedidas foi muito superior ao dos anos anteriores.

Na parte de comercialização do diamante, procurou-se os compradores tradicionais dos garimpos, onde poucos são autorizados, mostrando-lhes a necessidade de se legalizarem. Com garimpeiros matriculados e compradores autorizados seria possível, através de uma operação conjunta de órgãos governamentais, o aparecimento de uma estatística oficial de produção, atualmente irrisória e muito aquém da produção real levantada nos garimpos. O trabalho junto a compradores surtiu pouco ou nenhum efeito.

Procurou-se também fomentar a atividade, liberando áreas onde a garimpagem não era permitida. Solicitações para desmonte com trator eram sempre solicitadas à equipe do Projeto. Infelizmente não puderam ser atendidas.

No setor de assistência técnica, procurou-se levar

de um garimpo a outro, técnicas apuradas, principalmente na parte de concentração de cascalhos. Neste aspecto o garimpeiro é tradicional, arredio mesmo a qualquer técnica que não seja a sua.

Fatores como grande número de garimpos, distâncias enormes entre frentes de trabalho, desconfiança da população garimpeira e falta de uma linha de ação conjunta entre órgãos estaduais e federais envolvidos, foram responsáveis pelo sucesso relativo obtido na área de diamante.

2. FRENTES DE SERVIÇO

Os trabalhos durante o 1º semestre de 1982 concentra-ram-se no garimpo do São Francisco, garimpo da Onça, garimpo de Santa Fé e garimpos do rio Bagagem.

Uma rápida visita foi feita aos garimpos do rio Santo Inácio no município de Coromandel e aos garimpos dos rios Abaeté, Indaiá e Borrachudo, afluentes do rio São Francisco.

2.1 - Garimpo do São Francisco ou da Serra da Canastra

O garimpo das nascentes do rio São Francisco teve início por volta de 1930, com seu auge nos anos de 38 a 40 e decaindo durante e após a 2ª Guerra Mundial.

O trecho garimpado estende-se da Cachoeira Casca d' Anta até o rio Samburá, afluente do lado esquerdo, englobando os municípios de Vargem Bonita e São Roque de Minas. Vargem Bonita, principalmente, vive em função do garimpo e a população garimpeira é superior a 500 homens.

Trabalha-se monchões, grupiaras e o próprio leito do rio. Monchões e grupiaras são trabalhados com métodos rudimentares, utilizando-se pás, picaretas e bombas pequenas para a retirada de água. O decapeamento com trator, devido ao custo elevado, é pouco utilizado.

A concentração normalmente é feita nas "corridas", construídas nas partes baixas onde se tem água por gravidade. O cascalho é transportado em carros de boi e carrinhos de mão. Lava-se em peneiras apenas o concentrado das corridas. Nas grupiaras o desmonte do estéril geralmente é feito com água, natural ou fornecida por motobombas.

O garimpo do leito só é possível no período de estia

gem e com o uso de dragas que requerem volume grande de água para a retirada do cascalho. Uma draga usada nesta área, constitui-se de um motor diesel, normalmente é usado um trator agrícola, que movimenta uma bomba de 6", rotor tipo caracol, que faz a sucção e recalque da polpa, cascalho-água, até as caixas e bicas de concentração. Diariamente a apuração é feita em peneiras comuns. Na operação de uma draga são necessários cinco homens. O consumo de óleo diesel, para uma jornada de oito horas, é em média, 25 litros.

O rendimento é variável de acordo com a natureza do capeamento estéril e estado de agregação do cascalho.

Mesmo sendo o rio São Francisco bastante encaixado, o volume de cascalho aluvionar a ser trabalhado com dragas, ainda está praticamente intacto, principalmente nos garimpos a jusante de Vargem Bonita até o Garimpo da Ponte, acima do qual não se trabalha com dragas. Com extensão das aluviões de 12 km, largura média de 60 metros e espessura de cascalho bastante constante na casa de .2 metros, avalia-se um volume de 1.440.000 m³ de cascalho. Sendo o número de dragas 20 (vinte), durante 6 meses do ano (estiagem) e cada draga tratando 1.200 m³ de cascalho no período, estima-se uma vida para o garimpo de mais ou menos 60 anos.

Para os monchões e grupiaras, trabalhados de forma rudimentar, esta vida é ainda mais longa. Isto porque o capeamento estéril sendo grande, e as áreas mais fácies fossem trabalhadas, implicaria no tratamento de volume cascalho/homem muito baixo.

2.2 - Garimpo da Onça

O córrego da Onça afluente esquerdo do rio Bagagem é garimpado em toda sua extensão, aproximadamente três quilômetros. Os métodos são rudimentares, fazendo-se uso de bom

bas apenas para bater a água das catas. O uso de tratores para decapeamento é limitado pelo custo elevado.

Neste garimpo, as várias frentes decapeadas à custas do Projeto foram trabalhadas por 50 homens, em média. A queima de catas foi grande nestes seis meses do ano.

A vida do garimpo levando-se em consideração o pequeno volume de cascalho ao lado do caracter muito rudimentar dos trabalhos, é estimada em 10 anos.

2.3 - Garimpo de Santa Fé

O ribeirão Santa Fé, afluente do lado esquerdo do rio Bagagem é garimpado num trecho de três quilômetros, de sua barra para montante, no município de Romaria.

São trabalhados monções e aluviões, com preferência aos primeiros, pois nas catas d'água de aluviões é grande o volume de água e o capeamento espesso tem de ser removido a braço.

Trabalham 150 homens de forma muito rudimentar e o achado de pedras de boa qualidade e bom tamanho mantém o pessoal na área, apesar da porcentagem elevada de catas improdutivas.

2.4 - Rio Bagagem

Trata-se seguramente do rio mais garimpado da região do projeto. Os garimpos são conhecidos por denominações locais, desde a EXDIBRA - Extração de Diamantes do Brasil, junto à cidade de Romaria, até a área de inundação da represa de Emborcação, cerca de quinze quilômetros abaixo de Estrela do Sul, onde vários garimpos foram inundados.

O sistema de garimpo é o tradicional rudimentar, sen

do todo o cascalho lavado em peneiras. Trabalha-se mais as aluviões do rio e são comuns as viradas e os recuados, para o aproveitamento do próprio leito. Não operam dragas nestes garimpos.

O rio Bagagem, pelo caracter descontínuo das aluviões, trabalhadas de maneira desordenada por garimpeiros, não é indicado para atividades de grandes empresas mineradoras. A atividade garimpeira deve ser mantida e incentivada, pois é altamente necessária a uma população cada vez mais carente nos municípios de Romaria, Estrela do Sul e Monte Carmelo.

2.5 - Rio Santo Inácio

Este afluente do rio Paranaíba, município de Coromandel, é famoso pelo tamanho e pela qualidade de suas pedras. Atualmente o garimpo está bastante desativado e a maior concentração de homens se dá no garimpo de Charneca, pouco mais de 50 homens. Para jusante, até seu desague no Paranaíba, trabalham poucos garimpeiros em áreas pesquisadas ou em pesquisa pela Mineração Cominco Ltda.

Vários outros rios são garimpados nos municípios de Coromandel e Abadia dos Dourados e o número de garimpeiros é superior a 500 homens.

2.6 - Rios Abaeté, Indaiá e Borrachudo

Atualmente pouco trabalhados. No rio Abaeté a maior concentração de garimpeiros ocorre pouco abaixo do São Gonçalo do Abaeté, local denominado Ingazeiro. Com métodos rudimentares trabalham 60 homens.

Os rios Borrachudo e Indaiá são trabalhados no município de Tiros, sendo o número de garimpeiros estimado em 100

homens.

A estes garimpos foi feita uma rápida visita de re conhecimento, onde o volume de cascalho aluvionar é grande e pouco trabalhado. Com adoção de medidas fomentadoras, a atividade poderia ser prolongada por muitos anos.

3. ORIENTAÇÃO TÉCNICA AOS GARIMPEIROS

Na grande maioria dos garimpos os métodos utilizados são rudimentares, na base da pá, picareta, carrinho de mão e peneiras para lavagem do cascalho.

O emprego de tratores para desmontes é muito limitado pelo custo elevado. Dragas não são comuns, limitando-se ao garimpo do São Francisco. No momento operam-se 18 equipamentos, e duas dragas trabalham no rio Santo Inácio, município de Coromandel.

O leito, normalmente, é trabalhado pelo sistema de viradas e recuados, viradas parciais dos cursos d'água.

A introdução de técnicas utilizadas em uma região a outro garimpo é muito difícil, pois o garimpeiro não gosta de inovação. Ajudas possíveis, aceitas e solicitadas à equipe são para a remoção da cobertura estéril.

Tentou-se levar o processo de concentração do cascalho em corridas, muito empregado em Vargem Bonita, para área do rio Bagagem. Foi feito apenas um experimento no garimpo de Santa Fé, sendo o processo abandonado. O garimpeiro teme a perda de diamantes, só confiando no uso de peneiras.

A utilização de bicas com rifles é também altamente questionada.

Como resultado, o tempo gasto na apuração final é grande, refletindo na quantidade pequena de cascalho/homem, muito inferior ao rendimento de um garimpeiro do rio São Francisco.

Procurando sanar esta perda de tempo, costumam retirar cascalho durante todo o período de estiagem, deixando a apuração para a chegada das chuvas. Isto, se o fornecedor con

cordar e for capaz de manter o garimpeiro por período longo, sem renda do garimpo.

Os acidentes de trabalho são raríssimos. Não de faz uso de explosivos, sendo os acidentes mais comuns a queda de barrancos nas catas. Não se teve notícia de morte provocada por acidentes nestes últimos anos.

4. DADOS SÓCIO ECONÔMICOS

O número de garimpeiros matriculados nas diversas frentes supervisionadas é pequeno em relação ao pessoal em atividade. Com a atuação do projeto este número aumentou muito, mas está ainda longe da realidade. O quadro abaixo mostra a situação dos garimpos:

GARIMPOS	Nº DE GARIMPEIROS	Nº DE GARIMPEIROS MATRICULADOS
São Francisco ou Serra da Canastra	500	184
Córrego da Onça	50	10
Rib. Santa Fé	150	50
Rio Bagagem	400	19
Diversos rios nos municípios de Coromandel e Abadia dos Dourados	500	97
Rios Abaeté, Indaiá e Borrachudo	150	-

As habitações são precárias, construídas de pau a pique, cobertas de capim ou lonas plásticas. Não são obedecidas as mínimas condições de higiene e casos de verminoses são correntes.

Não se tem notícias de ocorrências de malária. A doença de Chagas e a tuberculose são comuns. Males causados por

deficiência de vitamina são frequentes, pois a alimentação baseia-se em arroz, feijão e carne. Verduras e legumes são pouco usados, mas já se nota alguma preocupação de muitos garimpeiros em manterem pequenas hortaliças junto aos ranchos.

As compras são feitas nas cidades, normalmente, nos fins de semana. O fornecedor, aquele que mantém o garimpeiro e participa dos resultados do garimpo, a cada dia que passa, torna-se mais imprescindível. Sem ele o garimpeiro não se manteria e o problema seria mais grave ainda, pois poucos gozam de crédito nos estabelecimentos comerciais.

5. CONTROLE DA PRODUÇÃO

A produção oficial praticamente não existe. Uma pedra só é registrada através de guias de trânsito quando surgem atritos entre garimpeiros, fornecedores e donos de garimpos.

Por outro lado, o registro afasta os compradores já que a grande maioria não sendo autorizada, está impossibilitada de emitir nota fiscal de compra. O garimpeiro, que necessita vender sua produção rápida, torna-se presa fácil.

A produção real, levantada no contato diário com garimpeiros, donos de serviços e proprietários de dragas de modo bastante criterioso, parece ainda longe da realidade. A desconfiança e mesmo o receio do fisco são fatores responsáveis pelos valores que julgamos muito aquém da produção verdadeira e necessária ao sustento de tanta gente envolvida no garimpo.

O quadro abaixo mostra a produção do 1º semestre de 1982 e valores obtidos em anos anteriores:

ANO	PRODUÇÃO OFICIAL (ct)	VALOR DA PRODUÇÃO OFICIAL	PRODUÇÃO REAL (ct)	VALOR DA PRODUÇÃO REAL
1979	831,45	11.735.280,00	-	-
1980	865,80	9.841.040,00	1.564,08	-
1981	305,15	16.261.400,00		
1982 1º semes.	65,05	6.250.000,00	702,30	30.707.000,00

Os preços da produção são valores de venda ou avaliação no próprio garimpo, levando-se em consideração o tamanho e a qualidade dos diamantes. Para o ano de 1982 foi considerada a produção do garimpo do rio São Francisco, apenas na produção real, pois não há registro de produção oficial na Agência da Receita Federal de Bambuí.

O valor abaixo da produção oficial no 1º semestre de 1982 pode ser consequência do procedimento de compradores autorizados que emitem notas fiscais de compra em épocas que lhes convém, normalmente no final do ano.

6. CONSCIENTIZAÇÃO DE GARIMPEIROS

O enfoque maior foi dado a este item. Sempre procurou-se valorizar seu trabalho e mostrar seus efeitos ao desenvolvimento do país.

Os benefícios e garantias obtidos com a matrícula foram mostrados no dia a dia do projeto. Os resultados podem ser considerados bons e à medida que se ganha a confiança dos garimpeiros as coisas vão se tornando mais fáceis e abertas.

Quanto aos compradores acredita-se tratar de um problema mais grave, pois os interesses envolvidos são maiores. Pouco ou nenhum interesse existe no sentido de aparecer a produção dos garimpos. O caso merece uma fiscalização enérgica por parte da Receita Federal em conjunto com a Fazenda Estadual.

7. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES PARA CONTINUAÇÃO DOS TRABALHOS

- O processo de conscientização é lento e alternativas propostas necessitam de amadurecimento junto a esta classe totalmente esquecida e mesmo marginalizada antes da implantação do Projeto Garimpo. Interromper um trabalho no momento de se obter resultados concretos não seria recomendável, principalmente pelo cunho social e responsabilidades governamentais sobre a grande população garimpeira.

- O garimpo deverá ser fomentado através de financiamento a pequenas firmas que seriam constituídas ou por medidas mais locais beneficiando pequenas comunidades garimpeiras com serviços de remoção de estéril e implantação de técnicas de concentração.

- Os garimpos do São Francisco e do rio Bagagem onde as atividades garimpeiras são desenvolvidas alternadamente com atividades agrícolas de forma harmoniosa, são áreas altamente adequadas a serem transformadas em reservas garimpeiras. Naturalmente, estudos complementares deverão ser feitos antes da concretização da medida.

- A comercialização do diamante, marcada pela sonegação da produção e de impostos e garimpeiros entregues a compradores inescrupulosos, poderia ser regularizada ou pelo menos melhorada, através da criação de um órgão oficial de compra em local estratégico, como a cidade de Uberlândia.

- Muitas áreas não são trabalhadas por se tratarem de áreas de alvarás de pesquisa. Recomenda-se vistorias técnicas periódicas pois, na grande maioria, nelas não se faz pesquisa, apenas procura-se resguardar o direito de prioridade.